

**CORPOREIDADE E SENSIBILIZAÇÃO ECOLÓGICA:
uma revisão sistemática no contexto da Educação Ambiental**

Marcos Vinícius Guimarães de Paula¹
Claudia Pato²

Resumo: o objetivo deste trabalho consiste em apresentar um estudo de revisão sistemática para analisar como a corporeidade tem sido problematizada no contexto da Educação Ambiental, envolvendo os valores ecológicos e a conectividade com a natureza de crianças e adolescentes. O presente estudo foi realizado com base no protocolo de Schiavon (2015), sendo que os principais resultados foram: as pesquisas em nível de mestrado e doutorado, assim como as encontradas nos artigos, seguiram, em sua maioria, a abordagem qualitativa de método, indicando a necessidade de mais estudos multimétodos na área da Educação Ambiental; nenhuma dissertação, nenhuma tese e nenhum artigo tematizou os valores ecológicos; não foram verificadas investigações que apresentaram a corporeidade de forma ampla, com vivências diversas; poucos foram os artigos científicos que trataram a temática em discussão. Ante o exposto, esses achados indicam a necessidade de novas pesquisas, a fim de preencher as lacunas da área porque tanto os valores ecológicos, quanto a conectividade com a natureza são aspectos fundamentais para o cuidado e a proteção ambiental. Além disso, são essenciais para uma educação sensível e transformadora.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Corpo. Revisão Sistemática.

**CORPOREITY AND ECOLOGICAL AWARENESS:
systematic review in the context of the Environmental Education**

Abstract: the objective of this research is to present a systematic review study to analyze how corporeality has been problematized in the context of the Environmental Education, involving ecological values and the connectivity with the nature of children and teenagers. The present study was carried out based on Schiavon's protocol (2015), and the main results were: researches at master's and doctoral levels, as well as those found in the articles, mostly followed the qualitative method approach, more multi-method studies are needed in the area of Environmental Education; no dissertation, no thesis and no article approached ecological values; there were no investigations that presented corporeality in a broad way, with different experiences; There were few scientific articles that considered the topic under discussion. In view of the above, these findings indicate the necessity for new research, in order to fill the gaps in the area because both ecological values and connectivity with nature are fundamental aspects for environmental care and protection. Furthermore, they are essential for sensitive and transformative education.

Keywords: Environmental education. Body. Systematic review.

¹ Doutor em Educação pela Universidade de Brasília (PPGE/UnB). Integrante do Ecohumana - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental e Ecologia Humana. Email: marcosviniciusguimaraesdepaula@outlook.com.

² Doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília, pesquisadora visitante no Applied Social Psychology Laboratory da California State University San Marcos – CSUSM e pós-doutorado em Psicologia Ambiental na mesma instituição. Professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações (PSTO), do Instituto de Psicologia/UnB. Email: claudiap@unb.br.

**CORPOREIDAD Y CONCIENCIA ECOLÓGICA:
una revisión sistemática en el contexto de la Educación Ambiental**

Resumen: el objetivo de este trabajo es presentar un estudio de revisión sistemática para analizar cómo la corporalidad ha sido problematizada en el contexto de la Educación Ambiental, involucrando valores ecológicos y conectividad con la naturaleza entre niños y adolescentes. El presente estudio se realizó con base en el protocolo de Schiavon (2015), y los principales resultados fueron: las investigaciones a nivel de maestría y doctorado, así como las encontradas en los artículos, en su mayoría siguieron el enfoque del método cualitativo, se necesitan más estudios multimétodos en el área de Educación Ambiental; ninguna disertación, ninguna tesis y ningún artículo abordaron los valores ecológicos; no hubo investigaciones que presentaran la corporalidad de manera amplia, con diferentes experiencias; hubo pocos artículos científicos que abordaran el tema en discusión. Teniendo en cuenta lo anterior, estos hallazgos indican la necesidad de nuevas investigaciones, con el fin de llenar los vacíos en el área porque tanto los valores ecológicos como la conectividad con la naturaleza son aspectos fundamentales para el cuidado y protección del medio ambiente. Además, son esenciales para una educación sensible y transformadora.

Palavras-clave: Educación ambiental. Cuerpo. Revisión sistemática.

Introdução³

A problematização sobre a conectividade com a natureza e os valores autotranscendentes nos espaços escolares, relacionados com o bem-estar dos outros e da natureza, torna-se improtelável para o desenvolvimento de uma educação para a formação humana³. Pato (2020) destaca que para o enfrentamento das questões ambientais, com o intuito da proteção, é necessário educar as pessoas, por meio da conectividade com a natureza. A autora alerta também que as crianças e os jovens estão em processo de formação e de consolidação dos seus sistemas de valores, sendo relevante trabalhar na formação desses sujeitos para sensibilizá-los, almejando a constituição de uma identidade humana integrada à natureza.

Propomos refletir, brevemente, sobre as possíveis contribuições das vivências corporais na Educação Ambiental (EA), para a promoção da conectividade de crianças e de adolescentes com a natureza e a ativação de valores ecológicos nos mesmos, com vistas à sensibilização ecológica. Entendemos que ao tocar o corpo, em experiências transformadoras, pode-se ensinar a cuidar de si, do outro e do todo planetário.

³ Este texto corresponde a uma parte da tese de doutorado intitulada “Corporeidade e sensibilização ecológica: uma pesquisa vivencial com crianças e adolescentes”, defendida e aprovada dentro do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília – PPGE/UnB.

Deste modo, este artigo apresenta um estudo de revisão sistemática na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do período de 2018 até 2022. A questão central investigada foi: “como a corporeidade tem sido problematizada no contexto da EA, envolvendo os valores ecológicos e a conectividade com a natureza de crianças e adolescentes?”.

Fundamentação teórica

Inicialmente, é válido esclarecer que a EA não é uma disciplina, mas sim uma concepção político-pedagógica (Reigota, 2009; Carvalho, 2012) que envolve as diversas áreas do conhecimento e pode colaborar para a formação de sujeitos críticos e leitores da realidade. Com base no pensamento freireano a respeito da educação, entendendo esta como uma prática social (Libâneo, 1998) voltada para a existência humana individual e grupal, refletimos que a EA tem um papel político e um compromisso ético para com a sociedade. Para Reigota (2009), ela está voltada para as maneiras de viver com ruptura com os modos pautados na devastação da vida, destacando uma leitura de mundo que possibilite a transformação e a construção de alternativas, nas quais a vida tenha continuidade.

Reigota (2009) nos alerta ainda que “[...] claro que a educação ambiental por si só não resolverá os complexos problemas ambientais planetários. No entanto, ela pode influir decisivamente para isso, quando forma cidadãos e cidadãs conscientes dos seus direitos e deveres” (p. 18-19). Isto posto, a EA vai ao encontro da reflexão de Freire (1993): “não podendo tudo, a prática educativa pode alguma coisa” (p. 47). É nesse sentido que concebemos a EA. Somos sujeitos históricos, como nos disse Freire (1998), e podemos nos lançar na utopia de construir uma nova história pessoal e também da humanidade. Estévez (2022) reforça o papel da educação como fator de compensação, sensibilização e conscientização para a abordagem dos problemas socioambientais e de transformação das condições materiais de existência.

Neste pensar, Reigota (2009) pondera ainda que é preciso sensibilizar os estudantes no que concerne aos problemas ambientais que afetam a vida de todos. A COVID-19, declarada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, reforça a relevância da EA nos tempos atuais, pois revela que se continuarmos vivendo de forma hostil

e insensata no tocante ao meio ambiente, enfrentaremos novas e mais letais pandemias (Santos, 2020). Nesta ótica, a conscientização em relação às temáticas ambientais defendida neste texto está no contexto da sensibilização, agregando a dimensão pessoal (Pato; Delabrida, 2019), conforme preconiza a Ecologia Humana (EH), para levar os estudantes a pensarem sobre esses aspectos e poderem fazer as suas escolhas de forma autônoma.

Vale elencar que a EH é uma área multirreferencial do conhecimento que nos ajuda a compreender melhor sobre nós mesmos e o mundo. Para Dansa, Pato e Corrêa (2014), ela é um campo, no qual diversas ciências estimulam a “compreensão-ação do homem no mundo” (p. 209). Ela nos faz refletir sobre a devastação da Terra, apontando para a necessidade de novas possibilidades de ação nesse planeta. A EA na perspectiva da EH reacende a chama da convivência nos fazendo compreender que é no encontro dialógico com os outros que vamos apreender a viver juntos em nossa Terra (Sauvé, 2016), respeitando todas as formas de vida. As recentes tragédias das fortes chuvas no estado do Rio Grande do Sul, entre o fim de abril e o mês de maio deste ano, reforçam que todas as vidas são importantes, tanto as humanas quanto as não humanas. A comoção surgida em torno dos animais mortos, ilhados, amarrados e resgatados reforçam que todas as formas de vida são valiosas.

Carvalho (2012) elenca que a EA tem como escopo a formação do sujeito ecológico, sendo esse “[...] um sujeito ideal que sustenta a utopia dos que creem nos valores ecológicos, tendo, por isso, valor fundamental para animar a luta por um projeto de sociedade bem como a difusão desse projeto” (p. 67). Desta forma, a EA pode colaborar para a mudança do sujeito e de suas ações à medida que o alerta para a relação de copertença **entre** o ser humano e a natureza, estimulando uma ética ecológica que desperte o respeito, o zelo e a alteridade pela natureza (Carvalho, 2012; Jacobi, 2005).

Outra finalidade da EA consiste em ensinar e ativar os valores pró-sociais e os ecológicos. Na concepção de Lapa e Pato (2021), para a resolução dos complexos problemas ambientais é fundamental que ocorram mudanças radicais nos valores e nos comportamentos. Para esses autores, o desenvolvimento de valores de autotranscendência ajudarão na formação de uma cidadania ecológica capaz de cuidar e de proteger o nosso patrimônio socioambiental, visto que eles estão relacionados com a tendência de preservar, melhorar e cuidar do bem-estar das pessoas, com as quais nos relacionamos, e também da natureza. Os principais valores

autotranscendentes são: justiça social, igualdade, proteção ao meio ambiente, honestidade, lealdade, responsabilidade, clemência e outros (Schwartz, 1992, 1994). Cabe destacar que os valores, de acordo com a teoria de Schwartz, considerada a mais proeminente e abrangente (Pato, 2011), são um construto motivacional que tendem a refletir nas ações, nas atitudes e nos comportamentos das pessoas, em virtude de servirem como critérios para a tomada de decisão e, conseqüentemente, para a ação. Eles nos impulsionam para objetivos e metas pessoais conscientes e desejáveis (Schwartz, 2005).

Especificamente, entendemos os valores ecológicos, conforme Pato (2011), como aqueles em que o objetivo está centrado no equilíbrio e na sustentabilidade das relações estabelecidas entre os ecossistemas, estando associados à forma como as pessoas se relacionam com o ambiente. Eles envolvem metas de preocupações com o bem-estar de todos e da natureza (Pato, 2011). Consideramos ainda que a conectividade com a natureza, com base em Schultz *et al.* (2004), envolve a ligação do ser humano com os elementos naturais, mostrando o quanto ele se sente associado ou distante da natureza. Ela envolve uma relação afetiva da pessoa com a natureza e pode servir como parte da sua identidade (Bruni; Schultz; Woodcock, 2021).

Neste seguimento, a discussão sobre a EA está sintonizada com um projeto que visa contribuir na mudança de valores e de comportamentos para um reposicionamento do ser humano, tendo em vista a sustentabilidade. Schultz (2014) argumenta que o comportamento impacta diretamente os problemas ambientais, sendo importante o ensino de valores ecológicos, para que sejam estimulados comportamentos pró-ambientais. Pato e Delabrida (2019) advogam que o mesmo humano que degrada o meio ambiente pode reverter esse quadro, resguardando-o e conservando-o. Sobre isto, Jacobi, Tristão e Franco (2009) acrescentam dizendo que:

Essa mudança paradigmática implica uma mudança de percepção e de valores, gerando um saber solidário e um pensamento complexo, aberto às indeterminações, às mudanças, à diversidade, à possibilidade de construir e reconstruir num processo contínuo de novas leituras e interpretações, configurando novas possibilidades de ação (p. 67).

No tocante ao corpo, foco desta discussão, destacamos que ele é percebido na interface entre a natureza e a cultura, entre o biológico e o simbólico, tendo como referência o paradigma da corporeidade que valoriza a subjetividade e a essência humana (Le Breton, 2007). A partir desta compreensão, é possível promover experiências sensíveis que trabalhem a corporeidade,

para despertar as consciências dos estudantes, no que se refere ao cuidado com o meio ambiente. Promover uma EA pelo prisma da EH que toque a corporeidade dos aprendizes revela-se como um caminho promissor na ajuda para a desbarbarização da humanidade.

A corporeidade pode ajudar no ensino do cuidado para com a pátria/mátria comum da humanidade (Boff, 2014). Na visão de Moraes (2008), as prioridades da educação contemporânea deverão ser a aprendizagem e a construção dos múltiplos conhecimentos. Para essa autora, as demandas educacionais não se separam das demandas do triângulo da vida (indivíduo, sociedade e natureza), proposto por D'Ambrosio (2013). E, neste aspecto, a corporeidade pode colaborar de forma ímpar, possibilitando um fazer pedagógico vivencial.

É preciso investir no desenvolvimento de práticas educativas vivenciais, pois a aprendizagem deve ser integrada, ou seja, necessita contemplar os aspectos cognitivo, afetivo e motor para ser significativa (João, 2019). O cultivo da sensibilidade e da inteligência do corpo são fundamentais para a EA, sendo oportuno a introdução de atividades corporais e estéticas. Estévez (2022) afirma que é necessária uma “revolução estética” para comover corações ainda anestesiados pela indolência, malevolência e descuido. Assim, o aprendizado pode ser estimulado quando a linguagem corporal é tocada pedagogicamente. De tal modo, o trabalho com jogos, exercícios corporais, exercícios de respiração, estética do gesto e experiências meditativas com apoio de imagens e sons é muito bem-vindo nos processos formativos envolvendo a EA (Catalão, 2011). As experiências corporais podem promover uma experimentação sensível capaz de fazer o ser humano se reconectar com a natureza. E, quanto mais o ser humano se perceber conectado à natureza, mais ele será capaz de considerar os interesses coletivos e planetários (Schultz, 2002).

Por isso, a prática pedagógica deve recorrer à corporeidade e à sensibilidade estética, “[...] para que aconteça a ecologização das ações e de valores resultando em atitude solidária para com os outros seres e com o meio-ambiente” (Catalão, 2011, p. 79). A corporeidade pode fortalecer uma prática pedagógica sensível, portadora de uma nova ética para a formação de uma cidadania ambiental, cujos valores sejam ecologicamente orientados (Carvalho, 2012). A vivência corporal pode sensibilizar, por meio da promoção da conectividade com a natureza e da ativação dos valores ecológicos, vislumbrando mudanças de comportamento (Pato; Delabrida, 2019).

Método

Foi realizada uma revisão sistemática de literatura com base no protocolo metodológico de Schiavon (2015), específico para o campo da educação. Segundo Vosgerau e Romanowski (2014), este tipo de estudo é responsável pela avaliação de trabalhos com transparência e criticidade, tendo como referência critérios bem definidos. A esse respeito, cabe considerar que:

As revisões de literatura podem apresentar uma revisão para fornecer um panorama histórico sobre um tema ou assunto considerando as publicações em um campo. Muitas vezes uma análise das publicações pode contribuir na reformulação histórica do diálogo acadêmico por apresentar uma nova direção, configuração e encaminhamentos (Vosgerau; Romanowski, 2014, p. 167).

Desta maneira, a presente revisão pretende lançar novos olhares e caminhos para o debate entre a corporeidade e a EA, revelando, quiçá, uma agenda de pesquisas na área, a fim de completar as possíveis lacunas encontradas.

O primeiro passo constituiu na seleção da base de dados (Schiavon, 2015). Deste modo, a revisão foi realizada no período de 2018 até 2022, na BDTD, desenvolvida e coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), e também no portal de periódicos CAPES. Foram utilizados os seguintes descritores: A) “educação ambiental” AND “corpo”, B) “educação ambiental” AND “corporeidade”, C) “conectividade com a natureza”, D) “conexão com a natureza” e E) “valores ecológicos”.

O passo seguinte foi o estabelecimento dos critérios de inclusão e de exclusão (Schiavon, 2015) para a seleção dos trabalhos para compor a revisão. Foram incluídos os textos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola que tematizaram sobre a EA e a corporeidade, ou seja, a respeito dos processos formativos da EA envolvendo o corpo, em sua multidimensionalidade. Foram excluídos os trabalhos encontrados que abordaram temas como a gestão de saneamento, a gestão hídrica, a EA nos livros didáticos de Biologia, as mudanças climáticas, o lixo eletrônico, o Serviço Social e a EA, os corpos hídricos, o valor ecológico de florestas, zonas industriais, rios e parques de países diversos como Brasil, Argentina, México etc., a concepção político do corpo, a percepção de professores do que é a EA, dentre outras. Posteriormente, deu-se continuidade à pesquisa com a sua aplicação, com a análise da pertinência e a análise dos trabalhos (Schiavon, 2015).

Resultados e discussão do levantamento da literatura de dissertações e teses

Inicialmente foram encontrados 99 trabalhos, entre dissertações de mestrado e teses de doutorado. Desse total, nove foram excluídos por estarem repetidos, restando 90 para análise. A tabela 1 a seguir indica a quantidade de trabalhos encontrados, conforme os descritores.

Tabela 1 – Levantamento inicial de Teses e Dissertações (BDTD / IBICT)

Descritores	Quantidade de dissertações e teses
Educação Ambiental AND corpo (A)	56
Educação Ambiental AND corporeidade (B)	5
Conectividade com a natureza (C)	7
Conexão com a natureza (D)	7
Valores ecológicos (E)	15
Total	90

Fonte: Presente Pesquisa.

Após a leitura mais sistêmica dos títulos, dos resumos, das palavras-chave e de alguns trabalhos em específico, foram selecionados 17 trabalhos por envolverem a corporeidade no contexto da EA, conforme demonstra a tabela 2, sendo 13 dissertações de mestrado e quatro teses de doutorado. Foram excluídos 73 por estarem distantes do nosso objeto de estudo.

Tabela 2 – Levantamento refinado de Teses e Dissertações (BDTD / IBICT)

Descritores	Dissertações selecionadas	Teses selecionadas	Quantidade de dissertações e teses excluídas
Educação Ambiental AND corpo (A)	9	3	44
Educação Ambiental AND corporeidade (B)	1	0	4
Conectividade com a natureza (C)	2	0	5
Conexão com a natureza (D)	1	1	5
Valores ecológicos (E)	0	0	15
Subtotal	13	4	-
Total	17		73

Fonte: Presente Pesquisa.

Inicialmente, uma consideração importante a ser feita neste levantamento corresponde ao agrupamento das pesquisas por Instituições de Ensino Superior (IES) e regiões do Brasil, evidenciado na tabela 3.

Tabela 3 – Relação de pesquisas por regiões do Brasil e por IES

Região	IES	Dissertações	Teses	Total
Centro-oeste	Universidade de Brasília - UnB	4	0	4
	Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT	0	1	1
Nordeste	Universidade Federal de Sergipe - UFSE	1	1	2
	Universidade Federal Rural de Pernambuco	1	0	1
	Universidade Federal da Paraíba	0	1	1
Norte	-	0	0	0
Sudeste	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	1	0	1
	Universidade Federal de São Carlos	0	1	1
	Universidade de São Paulo	1	0	1
Sul	Universidade Estadual de Londrina	1	0	1
	Universidade do Extremo Sul Catarinense	1	0	1
	Universidade Federal do Paraná	2	0	2
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	1	0	1
Total		13	4	17

Fonte: Presente Pesquisa.

A partir desse agrupamento, analisamos a distribuição geográfica das pesquisas e averiguamos que nas regiões centro-oeste e sul foram realizadas mais investigações, totalizando cinco em cada região. Notamos que nenhuma pesquisa foi desenvolvida na região norte do país. Neste caminho, as instituições que mais se destacaram quantitativamente na produção científica desse campo de estudo foram a Universidade de Brasília (quatro pesquisas), a Universidade Federal de Sergipe (duas pesquisas) e a Universidade Federal do Paraná (duas pesquisas).

De acordo com o quadro 1, os 17 trabalhos pertencem as seguintes áreas do conhecimento: Ciências Ambientais (2), Ciências Biológicas (4), Artes (1), Desenvolvimento e Meio Ambiente (2), Geografia (1), Educação (5), Educação em Ciências (1) e Educação Agrícola (1).

Quadro 1 – Dissertações e teses selecionadas na BDTD / IBICT

Nº	Descritor/ Dissertação	Descritor/ Tese	PPG/Instituição	Área de Conhecimento
1	(A) Rosseti (2018)	-	Educação Agrícola Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Educação Agrícola
2	(A) Araujo (2018)	-	Ensino das Ciências Ambientais Universidade Federal de Sergipe	Ciências Ambientais
3	-	(A) Hofstatter (2018)	Ecologia e Recursos Naturais Universidade Federal de São Carlos	Ciências Biológicas
4	-	(A) Lima (2018)	Desenvolvimento e Meio Ambiente Universidade Federal de Sergipe	Desenvolvimento e Meio Ambiente
5	(A) Rosa (2018)	-	Artes Universidade de Brasília	Artes
6	(B) Silva, J. (2019)	-	Geografia Universidade Estadual de Londrina	Geografia
7	-	(A) Duarte (2019)	Educação Universidade Federal do Mato Grosso	Educação
8	(A) Quintas (2019)	-	Ensino de Ciências Universidade de Brasília	Ciências Biológicas
9	(A) Medeiros (2019)	-	Ciências Ambientais Universidade do Extremo Sul Catarinense	Ciências Ambientais
10	(A) Santos, W. (2019)	-	Ensino das Ciências Universidade Federal Rural de Pernambuco	Ciências Biológicas
11	-	(D) Alves (2019)	Desenvolvimento e Meio Ambiente Universidade Federal da Paraíba	Desenvolvimento e Meio Ambiente
12	(A) Gomes (2020)	-	Educação Universidade Federal do Paraná	Educação
13	(A) Silva, C. (2020)	-	Educação Universidade Federal do Paraná	Educação
14	(C) Peruzzo (2020)	-	Educação Universidade de Brasília	Educação
15	(C) Santana (2020)	-	Educação Universidade de Brasília	Educação
16	(A) Hosomi (2020)	-	Ensino de Ciências Universidade de São Paulo	Ciências Biológicas
17	(D) Schwalm (2022)	-	Educação em Ciências Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Educação em Ciências

Fonte: IBICT [s.d.].

No contexto da pesquisa em Educação, nota-se que cinco trabalhos foram publicados, sendo quatro dissertações (Gomes, 2020; Peruzzo, 2020; Santana, 2020; Silva, C. 2020) e apenas uma tese (Duarte, 2019). Gomes (2020) analisou as respostas afetivas e sensoriais de crianças de quatro a seis anos de idade em um jardim *waldorf* da cidade de Curitiba-PR. Silva, C. (2020) investigou as respostas sensoriais dos estudantes da 1ª série do ensino médio de uma escola pública de ensino básico em Curitiba-PR, a partir do contato com as áreas verdes, por meio de experiências estéticas. Peruzzo (2020) promoveu a conectividade com a natureza,

colaborando para a manifestação de comportamentos ecológicos de estudantes universitários do Distrito Federal (DF), por meio do cultivo de uma horta pedagógica e de atividades em meio a natureza, com destaque para a trilha ecológica. Na esfera da educação do campo, Santana (2020) compreendeu o quanto as crianças campestres de um assentamento e de um acampamento do DF se sentem conectadas com a natureza, realizando oficinas pedagógicas com jogos, brincadeiras e outras atividades. Duarte (2019), em seu doutoramento, interpretou fenomenologicamente as experiências e os aprendizados de caminhantes de longas travessias. Seu estudo foi realizado nas travessias da Serra do Espinhaço, em Minas Gerais, no Brasil e do Caminho de Santiago de Compostela, na Espanha.

Destarte, na área da Educação, verifica-se que dois trabalhos de mestrado investigaram a conectividade e a conexão com a natureza (Peruzzo, 2020; Santana, 2020) e nenhum tematizou os valores ecológicos. Em relação às teses, nenhuma foi encontrada sobre os valores ecológicos. Vale pontuar também que nenhuma pesquisa em educação apresentou como foco a corporeidade de forma diversificada, restringindo apenas na vivência de uma determinada prática corporal. Vislumbramos que a corporeidade seja trabalhada por meio de várias experiências sensíveis do corpo, isto é, de várias práticas corporais, visto que elas podem colaborar significativamente para a sensibilização ecológica, promovendo a conectividade com a natureza e a ativação de valores ecológicos.

Ampliando o olhar para as outras áreas do conhecimento, constatamos a realização de apenas uma pesquisa de mestrado (Schwalm, 2022) e de apenas uma de doutorado (Alves, 2019) sobre a conectividade e a conexão com a natureza. Schwalm (2022), na área de Educação em Ciências, analisou como a realização de atividades artísticas utilizando elementos da natureza e a exploração de novos ambientes fortaleceram a conexão com a natureza de estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular de Porto Alegre/RS. Na área do Desenvolvimento e Meio Ambiente, Alves (2019) investigou as relações entre conexão com a natureza, bem-estar subjetivo e saúde de praticantes de exercícios físicos *outdoor* e *indoor* na cidade de João Pessoa/PB. Verificamos ainda, nas pesquisas de outras áreas, a inexistência de estudos (mestrado e doutorado) sobre valores ecológicos no Brasil nos últimos cinco anos, apontando a urgência de novas pesquisas para preencher essa lacuna no âmbito da EA. Nesta direção, uma pesquisa tematizando a corporeidade, abrangendo um conjunto de

atividades corporais na EA formal, com o intuito da promoção da conectividade com a natureza e a ativação de valores ecológicos ainda não foi realizada no cenário brasileiro.

No que diz respeito à corporeidade, foi constatado nos 17 trabalhos que as principais atividades corporais exploradas como dispositivos formativos para a sensibilização ecológica, tanto no contexto formal, quanto no contexto não formal, foram: a caminhada (Araujo, 2018; Quintas, 2019; Rosa, 2018; Rosseti, 2018; Silva, C. 2020); as trilhas (Hofstatter, 2018; Hosomi, 2020; Peruzzo, 2020); as longas travessias (Duarte, 2019); as brincadeiras e os jogos (Quintas, 2019; Santana, 2020); o teatro (Lima, 2018); as danças circulares sagradas (Santos, W. 2019); o atletismo (Rosseti, 2018). Em algumas pesquisas foram utilizadas em torno de duas ou três atividades corporais (Rosa, 2018; Rosseti, 2018), bem como também foram realizadas outras atividades de EA como a compostagem, o minhocário, o piquenique, a aula passeio, dentre outras (Rosa, 2018; Santana; Silva, J. 2019). Neste aspecto, é promissor propor um estudo vivencial que envolva uma quantidade maior de práticas corporais para o processo formativo envolvendo a EA, dentre as quais algumas com potencial educacional não foram evidenciadas nas pesquisas detectadas no levantamento, como por exemplo o yoga, a capoeira, o *slackline* e os jogos cooperativos.

Vale destacar ainda que as pesquisas em questão seguiram, em sua maioria, a abordagem qualitativa de método, totalizando 12 trabalhos (70,58%), cujas investigações centralizaram-se, principalmente, na etnografia, na observação participante e na análise documental. Apenas 5 trabalhos encontrados (Alves, 2019; Araujo, 2018; Peruzzo, 2020; Santana, 2020; Schwalm, 2022) seguiram o método misto, correspondendo a aproximadamente 29,42% dos estudos. Dentre esses, apenas o de Alves, H. (2019) foi em nível de doutorado, indicando outra lacuna. Pato e Delabrida (2019) depreendem que o uso de um único método, normalmente, o qualitativo, não é o suficiente para abordagem da realidade sobre a questão ambiental, tampouco para a sua transformação. À vista disso, é preciso estar atento à complexidade da temática ambiental e ao método misto de investigação. Também não foi verificada nenhuma dissertação e nenhuma tese no Brasil problematizando a EA a partir da EH, com o seu destaque dado à dimensão pessoal, em interação com a social e a planetária.

Resultados e discussão do levantamento da literatura de artigos científicos

Foram encontrados, inicialmente, 121 artigos publicados, sendo que 18 estavam duplicados. Assim, a análise foi iniciada com 103 trabalhos, distribuídos pelos descritores, conforme a tabela 4 abaixo.

Tabela 4 – Levantamento inicial de artigos científicos no portal de periódicos da CAPES

Descritores	Quantidade de artigos científicos
Educação Ambiental AND corpo (A)	27
Educação Ambiental AND corporeidade (B)	0
Conectividade com a natureza (C)	2
Conexão com a natureza (D)	14
Valores ecológicos (E)	60
Total	103

Fonte: Presente Pesquisa.

Foram selecionados 11 artigos científicos (10 em língua portuguesa e 1 em língua espanhola) depois da leitura criteriosa dos títulos, dos resumos, das palavras-chave e de alguns trabalhos em específico para mais detalhamento. A tabela 5 mostra a quantidade de artigos escolhidos, em conformidade com cada descritor. Vale mencionar que todos os trabalhos encontrados no descritor “educação ambiental” AND “corporeidade” estavam repetidos e foram encontrados no descritor “educação ambiental” AND “corpo”.

Tabela 5 - Levantamento refinado de artigos científicos no portal de periódicos da CAPES

Descritores	Artigos científicos selecionados	Quantidade de artigos excluídos
Educação Ambiental AND corpo (A)	4	23
Educação Ambiental AND corporeidade (B)	0	0
Conectividade com a natureza (C)	0	2
Conexão com a natureza (D)	6	8
Valores ecológicos (E)	1	59
Total	11	92

Fonte: Presente Pesquisa.

O quadro 2 apresenta uma sinopse com as principais características dos artigos selecionados. Eles foram retratados com o título, a indicação do descritor onde foi encontrado, os autores, o ano de publicação, o periódico onde foi publicado, os indexadores, o local em que cada trabalho foi realizado (Estado do Brasil ou em outro país) e o objetivo principal de cada um.

Quadro 2 – Artigos científicos selecionados no portal de periódicos da CAPES

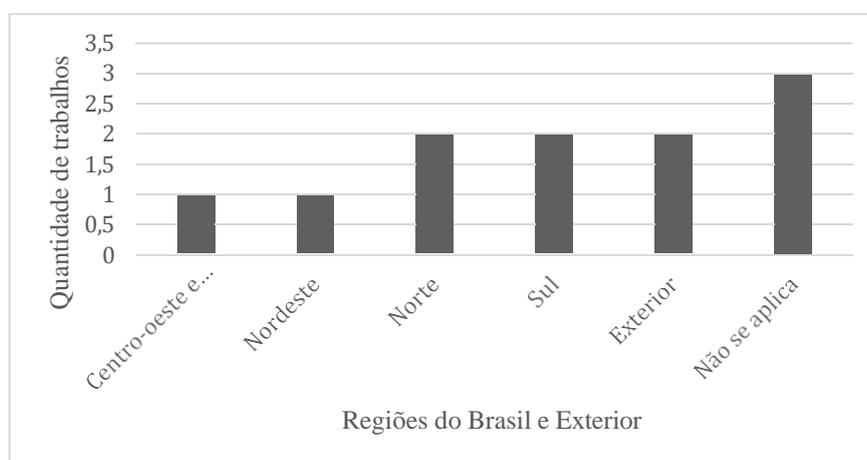
Nº	Título/ Descritor	Autores/ Ano de publicação	Periódico	Base de dados	Local	Objetivo Principal
1	Projeto natureza nossa: um relato de experiência (D)	Schneider <i>et al.</i> (2018)	Extensio: Revista Eletrônica de Extensão	SFX Local Collection DOAJ	Santa Catarina	A ação de extensão teve como objetivo incentivar o uso de espaços verdes de lazer por pais e crianças como estratégia para a promoção de saúde e bem-estar
2	Entendimentos sobre natureza e níveis de conexão com a natureza entre professores/as da educação básica (D)	Paz <i>et al.</i> (2020)	Currículo sem fronteiras	SFX Local Collection DOAJ	Manaus	Verificar os entendimentos sobre a natureza e da conexão com a natureza entre professores/as da educação básica numa região onde ela está presente de forma exuberante
3	Ecologia espiritual e patrimônio biocultural (D)	Costa Neto (2020)	Travessias	SFX Local Collection DOAJ	Não se aplica	Contribuir para inspirar novas formas de entender a relação entre Sociedade e Natureza e estimular abordagens de pesquisa e gestão que favoreçam a imprescindível reconexão que vá além daquilo que pode ser visto e tocado
4	A experiência da natureza como processo de inventividade (D)	Couto e Loureiro (2020)	Revista de Pesquisa em Artes	SFX Local Collection DOAJ	Estados Unidos da América (EUA)	Refletir o sobre a relação com a natureza e da experiência do contato direto que manifesta um potencial que as experiências simbólicas e indiretas não conseguem proporcionar
5	Perceber e sentir a paisagem: uma abordagem à Educação Ambiental (A)	Siqueira <i>et al.</i> (2021)	Educação Unisinos	SFX Local Collection	Rio Grande do Sul	Desvelar o universo perceptivo de estudantes (da área rural, urbana e litorânea) e a potencialidade da paisagem à Educação Ambiental (EA)
6	Educação Ambiental uma proposta emancipatória na Educação Física Escolar (A)	Santos, Keim e Domingues (2021)	Dialogia	SFX Local Collection	Não se aplica	Entender a Educação Física a partir da abordagem da Ciência da Motricidade Humana como proposta Emancipatória a favor da Vida, estabelecendo relação com a Educação Ambiental
7	A música geradora na formação docente em Educação Ambiental Dialógica (A)	Figueiredo (2022)	Revista Sergipana de Educação Ambiental (REVISEA)	DOAJ	Ceará	Catalogar temas de interesse à grupos em formação docente, através de Músicas Geradoras

8	A perspectiva do Teatro do Oprimido como metodologia no contexto da Educação em Ciências: Uma revisão sistemática de artigos científicos (A)	Sant'Ana e Moreira (2022)	Educação, Ciência e Cultura	DOAJ	Não se aplica	Analisar tendências em publicações científicas acerca da apropriação do Teatro do Oprimido pelo campo da Educação em Ciências
9	A conexão com a natureza em parques urbanos brasileiros e sua contribuição para o bem-estar da população e para o desenvolvimento infantil (D)	Cunha <i>et al.</i> (2022)	Sociedade & Natureza	SFX Local Collection DOAJ	Distrito Federal Minas Gerais Rio de Janeiro	Investigar as motivações e os benefícios percebidos por visitantes de quatro parques urbanos no Brasil, relacionados a dez dimensões do bem-estar, e para o desenvolvimento infantil
10	A Conexão com a Natureza em adultos de referência para crianças (D)	Paz, Zacarias e Higuchi (2022)	Ambiente & Sociedade	SCIELO DOAJ	Manaus	Verificar o nível de Conexão com a Natureza de adultos e a frequência com que promovem o contato com a natureza às crianças sob seus cuidados
11	Los valores del cuerpo en los jóvenes. ¿Sin valores o nueva valorización? Body values in teenagers. No values or new valorization? (E)	Velasco-Santos <i>et al.</i> (2021)	Retos	EBSCO SPORT Discus SFX Local Collection DOAJ	Espanha	Classificar os valores relacionados ao corpo de alunos do 1º ano do Bacharelado em Castilla y León, com base no teste elaborado por Casares e Collados (1998)

Fonte: Portal de periódicos CAPES [s.d.].

Destacamos que poucos artigos científicos foram detectados, mostrando a necessidade de mais pesquisas na área da EA e a corporeidade. Constatamos também a seguinte distribuição geográfica dos trabalhos: duas investigações aconteceram na região sul do Brasil, duas na região norte, uma na região nordeste, uma aconteceu em duas regiões diferentes (centro-oeste e sudeste), duas no exterior (EUA e Espanha) e três não se aplicam a essa distribuição, visto que duas são ensaios teóricos e uma é revisão sistemática da literatura. O gráfico 1 abaixo expõe essa distribuição.

Gráfico 1 – Volume de artigos por regiões do Brasil e no Exterior



Fonte: Presente Pesquisa.

Elencamos os seguintes achados nos artigos selecionados: o estudo de Schneider *et al.* (2018), ligado ao Laboratório de Psicologia Ambiental da Universidade Federal de Santa Catarina, objetivou incentivar o uso de espaços verdes de lazer por pais e crianças para a promoção da saúde e do bem-estar, por meio de uma oficina denominada “Caça aos tesouros da natureza”, na qual os participantes deveriam encontrar tesouros como folhas, flores, galhos e pedras, explorando classes sensoriais como o cheiro e a textura. Foi considerado que esse projeto colaborou na sensibilização e na disseminação da discussão a respeito dos benefícios provenientes da natureza para o desenvolvimento humano, a interação entre as pessoas e a conexão com a natureza. Paz *et al.* (2020) verificaram os entendimentos sobre a natureza e a conexão com a natureza entre docentes da educação básica de Manaus/AM. Os resultados apontaram diferentes entendimentos sobre a natureza e estados de conexão, de tal modo que o gênero, a idade e a área de formação influenciaram a intensidade dessa conexão.

Couto e Loureiro (2020), da Universidade do Porto (Portugal), apresentaram um projeto de investigação vocacionado para a experiência da natureza como estímulo à criatividade. Este estudo foi realizado com adultos que participaram de expedições em áreas naturais pelas regiões do Alasca, do Colorado, do Maine e de Washington nos EUA. Por meio de teste cognitivo foi observado que a experiência direta com a natureza impulsionou o processo criativo, uma vez que as funções cerebrais vinculadas à criatividade e à resolução de situações problemas foram estimuladas. O trabalho de Siqueira *et al.* (2021) pretendeu desvelar o universo perceptivo de

estudantes do ensino fundamental do Rio Grande do Sul e a potencialidade da paisagem à EA, por meio de entrevistas. Constataram que as percepções dos envolvidos destacaram principalmente os elementos naturais e a beleza da paisagem. Além disso, emergiram potencialidades de abordagem da EA, destacando as experiências vividas, a corporeidade e o sensível. Figueiredo (2022) apresentou um relato a respeito da potência da música para a tomada de consciência na formação docente no universo da EA, por meio do surgimento de metáforas. Foi debatido que a música pode potencializar a práxis social.

Os resultados da investigação de Cunha *et al.* (2022) assinalaram a importância dos parques urbanos brasileiros para o desenvolvimento infantil, bem como para a promoção da saúde e do bem-estar da população em geral. Paz, Zacarias e Higuchi (2022) verificaram o nível de conexão com a natureza de pais, de mães e de professores da educação básica de escolas da rede pública de Manaus-AM e a frequência com que esses promovem o contato de suas crianças e de seus estudantes com a natureza. As principais implicações afirmaram que a faixa etária e a escolaridade são elementos que diferenciaram os graus de conexão com a natureza, sendo que os adultos mais velhos e com mais estudo formal tiveram índices maiores de conexão. Esses adultos, por sua vez, tendem a promover mais o contato das crianças sob os seus cuidados com os ambientes naturais.

Velasco-Santos *et al.* (2021) classificaram os valores vinculados ao corpo de estudantes universitários em Castilla y León (Espanha), com base em teste elaborado por Casares e Collados (1998). Os resultados mostraram o valor do prazer como o mais agradável e o valor religioso como o menos agradável. Da mesma forma, os valores do corpo biológico, estético, intelectual e afetivo-social foram destacados como as mais agradáveis depois do prazer, enquanto os ecológicos, éticos e dinâmicos são destacados como menos agradáveis.

Os estudos de Costa Neto (2020) e de Santos, Keim e Domingues (2021) consistem em ensaios teóricos. Costa Neto (2020) discutiu a ecologia espiritual para estimular novas formas de entender a relação entre a sociedade e a natureza, e para inspirar práticas pedagógicas ecológicas que toquem o corpo e a alma das pessoas. Santos, Keim e Domingues (2021) problematizaram as contribuições da Educação Física Escolar para uma EA a favor da vida, destacando a possibilidade do desenvolvimento de práticas corporais em que o senso de pertencimento possa ser explorado. Por fim, Sant'Ana e Moreira (2022) realizaram uma revisão

sistemática da literatura sobre o Teatro do Oprimido (Paulo Freire), articulado ao campo da Educação em Ciências. Como resultado indicaram essa metodologia como um caminho para análise crítica e de resistência às opressões vigentes na ciência e na sociedade, além do predomínio da EA e da educação em saúde na educação básica e no ensino superior.

Desta maneira, a partir da realização desse levantamento da literatura de artigos científicos constatamos que: 36,4% das pesquisas utilizaram o método misto (Cunha *et al.*, 2022; Paz *et al.*, 2020; Paz; Zacarias; Higuchi, 2022; Velasco-Santos *et al.*, 2021), o que demonstra a necessidade de mais investigações multimétodos na área da EA; nenhuma pesquisa sobre a conectividade com a natureza e os valores ecológicos, com base na teoria de valores de Shalom Schwartz, foi publicada; nenhuma pesquisa apresentou a EH como referencial para articular a EA. Em suma, esses resultados reforçam a relevância de novas pesquisas para o preenchimento dos hiatos evidenciados na área em debate.

Considerações Finais

No presente trabalho foram selecionados 28 estudos no total, sendo 17 de mestrado e doutorado, e 11 publicações em periódicos científicos. Esse número demonstra que ainda são poucas as investigações que tematizam o corpo nos processos de sensibilização ecológica. Desta forma, esta revisão se posiciona contra o silenciamento e a desvalorização do corpo nas práticas pedagógicas da EA. Por conseguinte, ela vislumbra contribuir para o fortalecimento e a legitimação das pesquisas que se interessam pela relação entre a corporeidade e a natureza, tendo como referência o método misto, ainda pouco explorado nas produções brasileiras.

Nesta direção, ela sugere uma agenda de pesquisas na área, visto que muitos foram os vãos verificados a respeito do objeto investigado, ou seja, a relação entre a corporeidade e a EA, com foco nos valores ecológicos e na conectividade com a natureza de crianças e adolescentes. Ademais, ela reforça que esses aspectos são primordiais para a consolidação de uma educação mais humana que ensine o zelo pela natureza e estimule atitudes sustentáveis e comportamentos pró-ambientais para a proteção ambiental.

Por fim, para a realização de futuras revisões, indicamos o envolvimento da faixa etária correspondente aos adultos, de modo a ampliar e aprofundar a compreensão do tema aqui discutido. Recomendamos também um enfoque na EA formal, nos âmbitos da Educação Básica

e/ou do Ensino Superior, para averiguar o lugar do corpo na EA desenvolvida nos ambientes escolares brasileiros.

Referências

ALVES, H. N. **Relações entre exercício físico (outdoor e indoor), bem-estar subjetivo e conexão com a natureza**. 2019. Tese (Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Associação Plena em Rede, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

ARAUJO, C. C. **Os (des)caminhos das águas do rio Poxim no bairro Jabotiana em Aracaju: o olhar geoambiental do discente**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela Terra**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BRUNI, C. M.; SCHULTZ, P. W.; WOODCOCK, A. The Balanced Structure of Environmental Identity. **Sustainability**, Suíça, v. 13, n.15, p. 4-18, jul. 2021.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CATALÃO, V. M. L. A redescoberta do pertencimento à natureza por uma cultura da corporeidade. **Terceiro Incluído**, Goiânia, v. 1, n. 2, p. 74-81, jul./dez. 2011.

COSTA NETO, E. M. Ecologia Espiritual e patrimônio biocultural. **Travessias**, Cascavel, v. 14, n. 1, p. 14-23, jan./abr. 2020.

COUTO, S.; LOUREIRO, D. A experiência da natureza como processo de inventividade. **Revista de Pesquisa em Artes**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 1-14, jul./dez. 2020.

CUNHA, A. A. *et al.* A conexão com a natureza em parques urbanos brasileiros e sua contribuição para o bem-estar da população e para o desenvolvimento infantil. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 34, n. 1, p. 1-12, jan./dez. 2022.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Um sentido mais amplo de ensino da matemática para a justiça social. In: **I Congresso de Educación Matemática de América Central y el Caribe**. Santo Domingo, República Dominicana, 2013.

DANSA, C.; PATO, C.; CORRÊA, R. Educação ambiental e ecologia humana: contribuições para um debate. In: MARQUES, J. (Org.). **Ecologias humanas**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2014. p. 207–216.

DUARTE, J. C. R. D. **Travessias e silêncio**: uma autobiografia fenomenológica do caminhar. 2019. Tese. (Doutorado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2019.

ESTÉVEZ, P. R. Los fundamentos de la educación estético-ambiental. **Ambiente e Educação**, Rio Grande, v. 27, n. 1, p. 1-28, jan./jul. 2022.

FIGUEIREDO, J. B. A. A música geradora na formação docente em Educação Ambiental Dialógica. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, São Cristóvão, v. 9, n. 1, p. 1-18, Set. 2022.

FREIRE, P. **Política e educação**: ensaios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GOMES, H. A. **A Educação Ambiental sob a visão de mundo da pedagogia waldorf no jardim de infância**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

HOFSTATTER, L. J. V. **Biodiver-cidade**: vivendo e experimentando o espaço urbano na educação ambiental para e com a biodiversidade. 2018. Tese. (Doutorado em Ciências) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

HOSOMI, G. J. P. **O ensino na trilha de uma Unidade de Conservação**: uma análise na perspectiva da teoria Antropológica do Didático. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

JACOBI, P. R. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005.

JACOBI, P. R.; TRISTÃO, M.; FRANCO, M. I. G. C. A função social da educação ambiental nas práticas colaborativas: participação e engajamento. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 29, n. 77, p. 63-79, jan./abr. 2009.

JOÃO, R. B. Corporeidade e epistemologia da complexidade: por uma prática educativa vivencial. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, [s. l.], v. 45, p. 1-17, 2019.

LAPA, L. G.; PATO, C. Formação de valores pessoais pró-sociais no ambiente escolar. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v.38, n. 3, p. 266-290, set./dez. 2021.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. 2. ed. Tradução: Sônia Fuhrmann. Petrópolis: Vozes, 2007.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

LIMA, L. E. P. **Ecodrama: a natureza como realidade figurativa**. 2018. Tese (Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Associação Plena em Rede, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

MEDEIROS, C. P. **Educação ambiental na educação básica: um estudo da percepção ambiental em uma escola pública de Urussanga, SC**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2019.

MORAES, M. C. **Ecologia dos saberes: complexidade, transdisciplinaridade e educação - novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais**. São Paulo: Antakarana/Willis Harman House, 2008.

PATO, C. M. L. Valores ecológicos. In: CAVALCANTE, S; ELALI, G. A. (Orgs.). **Temas básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 296-307.

PATO, C. M. L. Conectividade com a natureza, mitigação e adaptação à mudança climática. **Revista Ambiente, Comportamento e Sociedad**, Cusco, PER, v. 1, n. 1, p. 9-13, Jun. 2020.

PATO, C. M. L.; DELABRIDA, Z. N. C. Proposta transdisciplinar em contextos formativos: chave mestra para a sustentabilidade. In: HIGUCHI, M. I. G.; KUHNEN, A.; PATO, C. M. L. (Orgs.). **Psicologia ambiental em contextos urbanos**. Florianópolis: Edições do bosque/CFH/UFSC, 2019. p. 34-58.

PAZ, D. T. *et al.* Entendimentos sobre natureza e níveis de conexão com a natureza entre professores/as da educação básica. **Currículo sem Fronteiras**, [s.l.], v. 20, n. 3, p. 987-1005, set./dez. 2020.

PAZ, D. T.; ZACARIAS, E. F. J.; HIGUCHI, M. I. G. A Conexão com a Natureza em adultos de referência para crianças. **Ambiente e Sociedade**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 1-19, jan./dez. 2022.

PERUZZO, M. P. **Conectividade com a natureza: um estudo vivencial com hortas em uma instituição de ensino superior do DF**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

QUINTAS, J. S. S. **Noção de pertencimento: uma experiência em educação ambiental com estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental I**. 2019. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino de Ciências) – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

- REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.
- ROSA, S. M. **Escola parque da natureza de Brazlândia**: utopias educacionais. 2018. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Brasília, Brasília, 2018.
- ROSSETI, G. H. **Educação Física e meio ambiente no Instituto Federal de Roraima/campus Boa Vista Zona Oeste**: diagnóstico e perspectivas. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2018.
- SANTANA, C. F. **Conexão com a natureza**: um estudo com crianças camponesas no DF. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2020.
- SANT’ANA, C. F.; MOREIRA, L. M. A perspectiva do Teatro do Oprimido como metodologia no contexto da Educação em Ciências: uma revisão sistemática de artigos científicos. **Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 27, n. 2, p. 1-15, ago. 2022
- SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. São Paulo: Boitempo, 2020.
- SANTOS, R. M.; KEIM, E. J.; DOMINGUES, S. C. Educação Ambiental uma proposta emancipatória na Educação Física Escolar. **Dialogia**, São Paulo, n. 38, p. 1-18, maio/ago. 2021.
- SANTOS, W. K. B. **Formação de professores e ensino de Ecologia**: ampliando horizontes imaginativos por meio de danças circulares sagradas. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019.
- SAUVÉ, L. Viver juntos em nossa Terra: desafios contemporâneos da educação ambiental. **Contrapontos**, Itajaí, v. 16, n. 2, p. 288-299, maio/ago. 2016.
- SCHIAVON, S. H. **Aplicação da revisão sistemática nas pesquisas sobre formação de professores**: uma discussão metodológica. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2015.
- SCHNEIDER, J. *et al.* Projeto natureza nossa: um relato de experiência. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 15, n. 31, p. 94-105, out./dez. 2018.
- SCHULTZ, P. W. Inclusion with nature: The Psychology of Human-Nature Relations. In: SCHMUCK, P.; SCHULTZ, P. W. (Orgs.). **Psychology of Sustainable Development**. Boston, USA: Springer, 2002. p. 61–78.
- SCHULTZ, P. W. *et al.* Implicit connections with nature. **Journal of Environmental Psychology**, London, GBR, v. 24, n. 1, p. 31–42, Mar. 2004.

SCHULTZ, P. W. Strategies for promoting proenvironmental behavior: lots of tools but few instructions. **European Psychologist**, [s. l.], v. 19, n. 2, p. 107-117, Jan. 2014.

SCHWALM, F. U. **Ecopedagogia em um clube de ciências com enfoque na Educação Ambiental**: uma proposta de humanização e sensibilização ambiental. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) – Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

SCHWARTZ, S. H. Universals in the content and structure of values: theoretical advances and empirical tests in 20 countries. In: ZANNA, M. (Org.). **Advances in Experimental Social Psychology**. San Diego, USA: Academic, 1992. p. 1–65.

SCHWARTZ, S. H. Are there universal aspects in the structure and contents of Human Values? **Journal of Social Issues**, Malden, USA, v. 50, n. 4, p. 19-45, 1994.

SCHWARTZ, S. H. Valores humanos básicos: seu contexto e estrutura intercultural. In: TAMAYO, Á.; PORTO, J. B. (Orgs.). **Valores e comportamento nas organizações**. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 21-55.

SILVA, C. T. **A experiência estética em áreas verdes urbanas na cidade de Curitiba**: potencialidades para a educação ambiental. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Paraná, Curitiba, 2020.

SILVA, J. A. P. **Corporeidade e natureza**: experiência e percepção na infância. 2019. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

SIQUEIRA, A. B. *et al.* Perceber e sentir a paisagem: uma abordagem à Educação Ambiental. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 25, n. 1, p. 1-19, jan./dez. 2021.

VELASCO-SANTOS, L. *et al.* Los valores del cuerpo en los jóvenes. ¿Sin valores o nueva valorización? **Retos**, [s.l.], v. 1, n. 39, p. 516-524, jan./jun. 2021.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.

Submissão em: 09/06/2024

Aceito em: 30/09/2024

Citações e referências
conforme normas da:

